

PROJETO DE PESQUISA

PROPONENTE: Elieny do Nascimento Silva – elieny.silva@ufca.edu.br

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

A EXTENSÃO BIBLIOTECONÔMICA NO BRASIL

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto dar continuidade a pesquisa de nível Doutorado (SILVA, 2017) – melhor trabalho do Programa de pós-graduação em Ciência da Informação realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e indicado para o prêmio de melhor tese da Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação (2018). A sua relevância centra-se em: fomentar a discussão sobre a formação social do bibliotecário; contribuir para a temática da Extensão Universitária, ainda carente de substratos teóricos e ações práticas na área; a questão da identidade bibliotecária frente as outras profissões de informação; o avanço epistemológico da área, caracterizando ações de Extensão Universitária em Biblioteconomia. Deste modo, pesquisar a Extensão no âmbito da Biblioteconomia Nacional é ímpar diante uma formação crítica e cidadã dos egressos do curso.

Assim, investigar a prática dessa função pelo viés dos cursos de Biblioteconomia torna-se essencial para analisar como esta ação está presente nos referidos cursos. Partindo dessa perspectiva, destaca-se: “a missão da educação superior é formar cidadãos profissionais e cientificamente competentes, bem como comprometidos com o desenvolvimento social do país” (CALDERÓN, 2007, p.58).

Nesse direcionamento, enquanto organização social, as universidades têm características, funções e objetivos específicos que norteiam sua práxis. São sistemas complexos, regidos por normas, valores etc., que exprimem seu funcionamento, níveis de abrangência e cultura organizacional. A universidade brasileira, estatutariamente, apresenta três funções básicas: ensino, pesquisa e extensão. Enquanto organizações educacionais, as universidades públicas têm como missão qualificar recursos humanos e contribuir na produção científica, tecnológica, cooperando com o desenvolvimento social, cultural e científico da nação, promovendo a inclusão e a redução das desigualdades sociais e regionais, sendo elemento-chave de desenvolvimento no país (MEC, 2002).

Em termos gerais, a universidade brasileira foi uma universidade técnica, formando profissionais competentes para a administração do Estado. Com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a prática universitária foi se aperfeiçoando e tornando-se uma instituição menos pragmática. Até metade do século XX, o sistema universitário formava profissionais técnicos, para o desenvolvimento econômico e tecnológico, gerando a crise da identidade das universidades brasileiras. Com as transformações advindas das revoluções e do processo de emancipação das sociedades, as universidades tornaram-se mecanismos de intervenção social indispensáveis na sociedade.

A Universidade, como mecanismo de transformação, precisa definir metas para alcance desses objetivos por meio de práticas educativas direcionadas à formação

comprometida com as questões da sociedade. Enquanto ferramenta educacional, precisa intervir proativamente para consolidar sua função social enquanto transformadora da realidade. Para alcançar tal objetivo é necessário conhecer-se e reconhecer-se como mecanismos de intervenção social. Nessa direção, Buarque (2003) pontua que a universidade precisa identificar suas dificuldades e limitações, reformular suas estruturas e métodos de trabalho, empoderar-se enquanto agente de transformação social e renovar-se como instrumento de esperança.

A universidade traz a oportunidade de desenvolvimento e emancipação, fatores essenciais para o progresso social. Enquanto ação transformadora, a extensão propicia meios para que a população tenha acesso ao conhecimento proporcionando oportunidade de crescimento aos que são afetados por essa ação. Freire (1996) enfatiza que não é possível tornar-se sujeito ativo da sociedade senão por meio das práticas educativas, fundamentada na dialética entre teoria e prática. Nessa dialogicidade, as ações extensionistas colaboram no processo formativo discente e corrobora para que o conhecimento produzido nas universidades alcance as comunidades.

Por ser a universidade um espaço multidimensional, que trata tanto com a dimensão técnica quanto social do indivíduo, o estudo da responsabilidade social torna possível a inclusão da temática cidadania, proporcionando espaços de discussões para esse tema. Nas universidades, âmbito desta proposta de pesquisa, tal desafio se mostra como fator essencial para constituição de sociedades democráticas e igualitárias nessa ambiência marcada pela exclusão social. Por ser a Extensão Universitária via de interação entre universidade e sociedade, constitui-se elemento indispensável para estudo dessa temática.

Em detrimento, a sociedade tem impetrado uma cultura educacional tecnológica, individualista e competitiva, em que valores como justiça social, igualdade, fraternidade não são destaque nos currículos educacionais, evidenciando uma formação com aparatos técnicos fortes, porém com uma formação humana ínfima, atestando, assim, a urgência de formação cidadã consistente nesse processo formativo. A ausência de mecanismos que propiciem ações que possibilitem o desenvolvimento pleno do educando reflete, muitas vezes, indivíduos com títulos universitários, mas sem a adequada compreensão de compromisso social.

Nessa perspectiva, apontar direcionamentos para uma educação polivalente, que valorize não somente as técnicas, mas também a formação cidadã é fundamental para a sociedade que sofre as consequências da fragmentação por classes sociais, pautadas em quem tem poder econômico e intelectual daqueles que pouco ou nada possuem. Frente essa realidade social verificar o desenvolvimento da responsabilidade social nas instituições educacionais, com enfoque para a educação pública superior, especificamente na Extensão Universitária, visto ser o elo que integra Universidade e sociedade, torna-se *locus* propício para analisar essa premissa.

Freire (1996) em suas abordagens teóricas e atemporais destaca que a educação é um processo que proporciona mudanças, capaz de impactar as sociedades, essencial na formação do indivíduo. Face a essa assertiva, pesquisar sobre formação cidadã no âmbito da educação superior, na perspectiva da Extensão Universitária, é desafiador diante de um ensino técnico e com fortes resquícios elitistas.

Nessa acepção, destacam-se os documentos normativos das Instituições de Ensino Superior (IES) os quais pontuam a indissociabilidade entre o tripé básico das universidades: ensino, pesquisa e extensão. Em face dessa premissa analisar como a Extensão vem sendo praticada no âmbito das universidades públicas no Brasil, especificamente nos cursos de Biblioteconomia e suas derivações, é relevante para perceber como essas instituições estão desenvolvendo o processo educativo dos futuros

profissionais mediadores da informação na perspectiva da responsabilidade social universitária frente ao disposto sobre a indissociabilidade das funções universitárias.

Face ao exposto, o objeto deste projeto de pesquisa constitui-se investigar as ações e atividades extensionistas desenvolvidas pelos cursos de Biblioteconomia do Brasil e como essas ações extensionistas contribuem para a formação cidadã do profissional da informação, identificado, nesta pesquisa, como Bibliotecário. Em virtude de a prática extensionista intercalar as funções universitárias e expandir a realidade micro (sala de aula) para macro (sociedade), colaborar para a construção do conhecimento científico fundamentado em experiências empíricas, resultando em um ensino contextualizado, variável essencial no processo de ensino e aprendizagem, analisar como estas práticas estão sendo desenvolvidas no âmbito dos respectivos cursos é um dos caminhos para averiguar como as universidades estão desenvolvendo parte de sua responsabilidade social.

Em consonância destaca-se que,

a educação socialmente responsável e a formação ética e cidadã se expressam em diferentes fundamentos, princípios, estratégias e iniciativas institucionais, com destaque às disciplinas que tratam desses temas e às **experiências teórico-práticas na realidade social**. As percepções dos alunos alimentam essas expressões e revelam concepções, lacunas e expectativas em relação ao papel da universidade na formação socialmente responsável (SILVA, I., 2014, p.8, grifo nosso).

Nesse direcionamento das experiências teóricas e práticas, ampliar o ambiente “restrito” da sala de aula, em que é construído o conhecimento teórico, propicia experiências que somente o espaço da universidade não comporta. O conhecimento produzido em múltiplos lugares proporciona aprendizagem significativa, agregadora de saberes, essencial na formação acadêmica plena.

O ensino integrado ao meio social permite aos discentes ampliar o leque de conhecimento, alargando a percepção acerca dos vários espaços de atuação profissional e intercalando os diversos tipos de conhecimento. Enquanto ferramenta que favorece a *práxis*¹ acadêmica é necessário que a função da Extensão se torne prática efetiva na Academia, não somente em ações pontuais, isoladas, descontextualizadas do processo formativo, mas integrada com as demais funções a fim de corroborar para a qualidade da formação educativa.

Face ao exposto, analisar as contribuições da Biblioteconomia brasileira para o fortalecimento das Ações Universitárias torna-se essencial na atual conjuntura social, em que a informação, objeto de estudo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, é vetor de desenvolvimento social. Diante do exposto, este projeto de pesquisa busca mapear as ações extensionistas, nos cursos pesquisados.

A justificativa deste projeto de pesquisa dá-se por ser a Biblioteconomia uma profissão de cunho social, cujo *metier* é tornar acessível à informação, insumo

¹ Práxis - (transcrição da palavra grega que significa ação) - a terminologia marxista designa o conjunto de relações de produção e trabalho, que constituem a estrutura social, e a ação transformadora que a revolução deve exercer sobre tais relações (ABBAGNANO, 2007, p.786). O termo práxis designa a atividade que produz historicamente a unidade entre o homem e o mundo, entre a matéria e o espírito, entre a teoria e a prática, entre o sujeito e o objeto, entre a essência e aparência. Trata-se de atividade humana e social que se manifesta e se realiza na e pela realidade (PIO, CARVALHO, MENDES, 2014).

principal da sociedade, portanto, de fundamental importância para o progresso das sociedades. Nesse direcionamento, a Educação como ferramenta que possibilita ruptura com as amarras sociais, demanda profissionais para atuarem em espaços onde a mediação da informação é fator decisivo, evidenciando assim a responsabilidade social das profissões como fator determinante para atuação mais eficaz na sociedade (Valentin, 2000; Almeida Júnior, 2000; Vergueiro, 1990; Cysne, 1993 etc.).

Assim, a construção de novas capacidades, além das competências técnicas, são requisitos essenciais para que os profissionais se tornem agentes de transformações sociais, portanto, investigar como está ocorrendo a integração da extensão nas atividades curriculares é fator primordial na atualidade. Nessa proposição, a Biblioteconomia atual não pode continuar fundamentada nos paradigmas da Biblioteconomia patrimonialista (foco no acervo, público seletivo), mas precisa efetivamente ser pautada na dimensão social: centralidade no usuário e suas necessidades de informação, ampliando seu escopo de atuação para além das tradicionais bibliotecas.

Analisar a responsabilidade social da Biblioteconomia nas ações de extensão universitária é fundamental para constatar os pontos fortes e fragilidades da área e, traçar estratégias para o empoderamento da classe bibliotecária. A relevância da pesquisa dá-se por tratar de uma temática que busca fortalecer a questão Extensão Universitária, com ênfase na responsabilidade social universitária, cidadania e a formação acadêmica, com ênfase no curso de Biblioteconomia no país.

Acredita-se que as contribuições desta proposta investigativa serão capazes de fortalecer a temática, principalmente no campo das ciências sociais, com ênfase para a Ciência da Informação e Biblioteconomia. Desta forma apropriamo-nos dos referenciais teóricos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, com ênfase para o paradigma social da Ciência da Informação e da Biblioteconomia social para analisar como essas áreas do conhecimento estão contribuindo para fortalecer a responsabilidade social dos cursos de graduação por meio da intervenção da Extensão Universitária pelo processo de mediação da informação.

Nessa acepção, eleger a responsabilidade social como eixo norteador da educação superior implica em compreender o compromisso dos atores que participam desse processo, direta ou indiretamente, com enfoque nesta pesquisa para docentes e discentes dos cursos de Biblioteconomia brasileira, os quais desenvolvem ações extensionistas.

Cabral (2012) pontua que a prática social universitária só terá sentido se for inserida na proposta pedagógica. Dessa maneira, o processo extensionista precisa estar integrado a *práxis* acadêmica. Nesse pensamento, a discussão teórico-metodológica desse projeto de pesquisa está fundamentada no conceito de extensão enquanto: “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p.15), por expressar a postura que a Universidade deve manter com a comunidade interna (docentes, discentes, técnicos) e externa (a sociedade em geral).

Em virtude que a Extensão permite que a universidade estenda seu conhecimento, muitas vezes "estranque e compartimentado" pelas departamentalizações, tornando-se processo de transformação social, essencial para a emancipação dos indivíduos, pesquisar como a Extensão está sendo operacionalizada nos cursos de Biblioteconomia no país é relevante para o fortalecimento das funções universitárias.

2. OBJETIVO GERAL

Mapear os cursos de Biblioteconomia no país que desenvolvem ações de Extensão Universitária, como essas ações se configuram enquanto aspecto da responsabilidade social da área e, sua contribuição para a formação cidadã bibliotecária.

2.1 Objetivos Específicos

- a) Mapear os cursos de Biblioteconomia do Brasil que desenvolvem projetos de extensão universitária, a partir dos currículos *lattes* docentes;
- b) Mapear as ações extensionistas desenvolvidas;
- c) Identificar as tipologias das ações extensionistas pelos referidos cursos: cursos, eventos, programas, projetos;
- d) Identificar como os cursos desenvolvem a responsabilidade social da área em termos de intervenção social, por meio das ações desenvolvidas;
- e) Analisar como os referidas ações trabalham a educação cidadã dos bolsistas e como essas ações cooperam para a visibilidade da profissão;
- f) Fazer comparativo das ações desenvolvidas, por região, a fim de construir um panorama nacional das ações extensionistas desenvolvidas pelos cursos de Biblioteconomia no país.

2.2 Metas

Para o período 2019-2020, traçaram-se as seguintes metas:

- a) Mapear as instituições que têm cursos de Biblioteconomia no Brasil;
- b) Mapear os cursos que desenvolvem ações de Extensão universitárias, caracterizando-os;
- c) Identificar as tipologias das ações desenvolvidas pelos referidos, que estão em desenvolvimento, quantificando-as ;
- d) Selecionar um projeto de cada região brasileira para análise comparativa.

3. METODOLOGIA

Por metodologia compreende-se a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Método pode ser entendido como "um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e, que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podendo dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento" (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.24).

Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento (GIL, 2008, p.8). Por ser o método científico um conjunto de processos empregados na investigação, que fornecem as bases lógicas à pesquisa, definiu-se utilizar o método indutivo para que direcionasse, com mais propriedade, o seu desenvolvimento. A seleção do método Indutivo ocorreu por ser responsável pela generalização, o qual parte do particular para uma questão mais geral. No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade

concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Esse método permite a observação de fatos ou fenômenos cujas causas quer conhecer, para compará-la com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos. Após a análise das categorias construídas, foi realizada a mensuração dos dados para se chegar à síntese geral.

Quanto à natureza das fontes utilizadas, optou-se pelas pesquisas Bibliográfica e Documental, pois atendem aos objetivos propostos. A pesquisa Bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem dessa pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008).

Quivy e Campenhoudt (1998) corroboram ao enfatizar que as leituras ajudam a constituir a problemática da investigação. A pesquisa bibliográfica e documental auxilia a análise dos conhecimentos relativos aos problemas de partida. No tocante, a pesquisa Documental caracteriza-se pela utilização de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, isto é, que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, como os formulários de inscrição dos projetos de extensão nas pró-reitorias de extensão das universidades pesquisadas. (GIL, 2008).

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada como quali-quantitativa. Por investigação qualitativa compreende-se como “um processo contínuo de construções, de versões da realidade”, cujo foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas o relato ou discurso do sujeito de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele, e que é este o verdadeiro objeto da pesquisa (FLICK, 2004, p.25). Para Minayo e Sanches (1993), a metodologia qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, atitudes e opiniões e é propícia a aprofundar a complexidade dos fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente.

Já a pesquisa quantitativa é definida como uma pesquisa que traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas e utiliza-se de técnicas estatísticas (RODRIGUES, 2007). As pesquisas quantitativas são caracterizadas, normalmente, pela utilização de números absolutos ou estatísticos e indicadores numéricos, que, trabalhados em seu conjunto, corroboram para a criação de modelos abstratos que possibilitam descrever e explicar fenômenos recorrentes e exteriores aos sujeitos (MINAYO, 2013). Para as autoras, as metodologias quantitativas e qualitativas podem ser aplicadas em concomitância. Tendo em vista a complementaridade das abordagens, optou-se por adotar a abordagem quali-quantitativa, pois permite referir-se a um conjunto de metodologias, ampliando o escopo de abrangência da pesquisa em sua fundamentação metodológica.

Quanto aos objetivos, a pesquisa configura-se como exploratória e descritiva (ou explicativa). A pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias e hipóteses sobre um problema ou pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior. Para Quivy e Campenhoudt (1998, p.109) o objetivo do trabalho exploratório é alargar a perspectiva de análise, travando conhecimento com o pensamento de autores cujas investigações e reflexões podem inspirar o investigador e revelar facetas do problema nas quais não teria certamente pensado por si próprio e, por fim, optar por uma problemática apropriada. Quanto à pesquisa descritiva, nota-se que tem o objetivo de identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos.

O lócus da pesquisa é parte fundamental, por ser o local onde serão colhidos os dados. Yin (2005b, p.27) define estudo de caso como "estratégia para se examinar acontecimentos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". O autor retrata que o diferencial do estudo de casos é a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações, e que a pesquisa de estudo de caso pode incluir tantos estudos de caso único quanto de múltiplos casos. Pela diversidade dos cursos analisados, a pesquisa configura-se como estudo de múltiplos casos. Assim sendo, os Cursos de Biblioteconomia do Brasil configuram-se o lócus desta proposta investigativa.

O recorte espacial corresponde à abrangência em termos empíricos do recorte teórico ao objeto da investigação (MINAYO, 2006). Nesta pesquisa são as ações de extensão do curso de Biblioteconomia das referidas Universidades, em funcionamento. Quanto aos objetos e sujeitos da presente investigação, são constituídos pelos websites dos cursos e a Plataforma *Lattes*. Para a consecução será utilizado um conjunto de fontes, a fim de atingir os propósitos. As técnicas são procedimentos operacionais imprescindíveis para alcançar os objetivos. Estas precisam ser compatíveis com a metodologia. Nesse cenário optamos por utilizar as técnicas da Documentação e Observação.

As pesquisas têm início na Documentação. Segundo as autoras, os documentos contêm informações, portanto, convém fazer a triagem, criticar, julgar sua qualidade em função da necessidade da pesquisa, codificar ou categorizar. Sintetizando, a documentação resume-se em reunir os documentos, em descrever ou transcrever eventualmente seu conteúdo e talvez em efetuar uma primeira ordenação das informações para selecionar aquelas que parecem pertinentes (LAVILLE; DIONNE, 2008). Enquanto documentação de análise, utilizar-se-á os documentos dos programas e projetos de extensão, os currículos docentes dispostos na plataforma *lattes*.

A técnica de observação proporciona verificar, no meio digital e físico, informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. A observação enquanto técnica engloba,

o conjunto de operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo dessa fase são reunidas numerosas informações, que serão sistematicamente analisadas numa fase ulterior. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.155).

Esta técnica apresenta-se de duas formas: "a observação direta e a observação indireta. 3A observação direta é aquela em que o pesquisador procede diretamente a recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos pesquisados. Apela diretamente ao seu sentido de observação". (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.169). O mapeamento dos cursos, dos docentes será coletado por meio da técnica de observação direta e serão discutidos à luz da teoria abordada no percurso bibliográfico realizado para fins desta pesquisa.

4. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS OU DE INOVAÇÃO DA PROPOSTA

As principais contribuições serão:

- Produção de artigos para o fortalecimento da área da Biblioteconomia e da temática da Extensão Universitária;

- Promover a integração da graduação e pós-graduação na perspectiva da pesquisa na temática da extensão universitária;

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Em virtude da dimensão geográfica do país, e quantidade de cursos que serão investigados, as atividades a serem realizadas pelos bolsistas (remunerados e voluntários) serão:

- Reuniões mensais para encaminhamento do Projeto;
- Pesquisa Bibliográfica e Revisão de Literatura;
- Mapear os cursos de Biblioteconomia do país, por região;
- Identificar e mapear as tipologias das ações desenvolvidas;
- Agrupar as ações por tipologias;
- Participar de eventos locais, regionais e nacionais sobre a temática;
- Monitoramento das ações;
- Seleção de um curso por região para fazer comparativo;
- Elaboração de um artigo para publicação;
- Elaboração e envio do Relatório Final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Da arte de não participar**. 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/pessoais_conteudo.php?cod=5>. Acesso em: 10 ago. 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. _____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Salvador/Ba, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

BUARQUE, Cristovam. **A universidade numa encruzilhada**. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior, 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003. Brasília: DF, MEC/UNESCO, 2003, p. 5 - 39.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Doze Premissas para a construção e uma política institucional de Responsabilidade Social nas IES. **Revista Responsabilidade Social**, ano 3, n. 3, jun. 2007, p. 58.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: EDUFC, 1993.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. 2012. **Política Nacional de Extensão Universitária** (2012). Disponível em <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e Terra, 1996.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____. **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n.3, 1993.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. 2007. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes, Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998, p. 100-170.

SILVA, Elieny do Nascimento. **A Responsabilidade social DA Biblioteconomia nas ações de extensão universitária**. 2017. 251f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, Inês Amaro da. **Educação socialmente responsável: expressões no ensino de graduação em universidade comunitária**. Porto Alegre, 2014. 273 f.: il. Tese (Doutorado em Educação) – Fac. de Educação - PUCRS, 2014.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

YIN, Robert. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2005.